



O AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

Ana Letícia Cordeiro de Melo ¹

ana.melo@ip.ufal.br

Saulo Luders Fernandes ¹

saulo@ip.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL

INTRODUÇÃO

Comunicar é um processo relacional, dialógico, que nos remete à tarefa de “tornar comum”. Para Fasanello, Nunes e Porto (2018), essa tarefa, que caracteriza a comunicação, é compreendida - a partir de referenciais como Paulo Freire e Fals Borda - como um processo de produção, circulação e apropriação de diferentes modos de ver a vida e o mundo, entre diversos interlocutores, sempre em níveis desiguais de poder. Nesse viés, criar espaços de comunicação em saúde, considerando a dimensão da dialogicidade e o manejo das desigualdades dos modos de ver a vida sustentados por saberes acadêmicos e populares, é um desafio constante quando refletimos acerca das práticas interventivas em saúde, junto aos povos e comunidades tradicionais. Isso se expressa, sobretudo, quando consideramos que os Povos e Comunidades Tradicionais tecem modos específicos de reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica (Brasil, 2007) em seus territórios, na medida em que essas especificidades precisam ser consideradas quando nos lançamos na tarefa de construir coletivamente estratégias de produção e circulação de saberes no campo da saúde.

É importante realçar que quando falamos em “saúde”, recusamos uma definição reducionista e biomédica, focada na ausência de doença, ou ainda, a compreensão neoliberal e falaciosa de saúde como um completo bem-estar – individual. Compreendemos saúde como a capacidade de cuidar da vida coletiva, negociando com os diversos atravessamentos que nos potencializam e que nos oprimem, na dimensão comunitária, na qual miramos nossas intervenções. Nessa direção, a linguagem audiovisual emerge como mediadora desta desafiante tarefa de compartilhar territórios compreensivos, de questionamento e transformação da vida cotidiana, provocando sensibilização, problematização e a percepção de caminhos possíveis para o enfrentamento de opressões e adoecimentos. O audiovisual se coloca, desse modo, como ponte capaz de unir distintos interlocutores em torno de uma mesma obra, criando um espaço coletivo de reflexão e crítica da realidade, que nos permite, a partir disso, intervir na realidade cotidiana vivida nos territórios (Maretto; Domingues, 2021).

A partir de tais compreensões, como ponto de partida, nos questionamos como criar espaços de comunicação e intervenção em saúde, no contexto dos territórios tradicionais, que promovam outras possibilidades de compreensão, problematização e transformação da realidade através da ferramenta audiovisual? Esta pergunta-bússola nos orienta na tarefa de apresentar uma revisão com base na literatura, acerca das experiências e discussões teóricas acerca da utilização da linguagem audiovisual enquanto estratégia de produção e comunicação em saúde em territórios tradicionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma Revisão de Literatura, do tipo Narrativa, caracterizada por ser uma modalidade mais ampla de publicação, que dialoga com diferentes fontes para a busca de referências. Ese tipo de revisão é importante para a formação continuada em qualquer área do conhecimento, permitindo uma atualização rápida sobre um determinado assunto, bem como uma avaliação qualitativa do apanhado de produções encontradas até o momento. Ela também abrange um diálogo crítico que permite as impressões e compreensões dos pesquisadores virem à tona (Rother, 2007). Contudo, a Revisão Narrativa não esgota as fontes de pesquisa, nem permite a quantificação de dados, na medida em que, comumente, não especifica critérios e/ou estratégias sistemáticas de busca (Andrade, 2021). Embora não seja obrigatória, no caso da Revisão Narrativa, a partilha das fontes de



busca é bem vinda. Assim, para a realização deste trabalho, utilizamos como suportes de busca a plataforma de periódicos da CAPES, através do acesso CAFE, o Google Acadêmico, e o Banco de Teses e Dissertações – BDTD, sendo utilizados os seguintes descritores: “audiovisual”; “comunicação”; “saúde”; “Povos Tradicionais”. Foram considerados para esta revisão artigos, livros, e-books, que verssem especificamente sobre o tema abordado ou que o transversalizem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que a questão do audiovisual como ferramenta para comunicação e produção de saúde em territórios tradicionais ainda é pouco tematizada na literatura, de modo geral. Foram encontrados alguns trabalhos que discutem o audiovisual sob a perspectiva dos processos comunicacionais e políticos, sendo raros os estudos que enfatizam diretamente a dimensão da saúde. Contudo, compreendendo saúde como um conceito transversal, destacamos aqui três textos que se aproximam da nossa questão, nos apontando ressonâncias teórico-práticas do uso do audiovisual como ferramenta para o nosso campo de atuação.

O trabalho de Marchesi *et al* (2021) traz um relato de experiência que denota as possíveis articulações entre audiovisual, educação e saúde, no contexto da oficina "Comunicação Extrativista na Terra do Meio: das narrativas documentais com o uso de celulares", realizada em Manelito, Reserva Extrativista do Rio Iriri, a 400 km de Altamira (PA), em 2018. A experiência foi orientada a partir da Educação Popular, proposta por Paulo Freire, tendo a “saúde” como um dos temas geradores que emergiram no grupo, e estiveram como disparadores para a produção de documentários no contexto da oficina. O artigo demonstra a produção de documentário através do uso de celulares como uma alternativa que facilita a acessibilidade às tecnologias de produção audiovisual, sendo um meio de interlocução com a comunidade, sobre temáticas concernentes a dimensão da saúde e do Bem viver na comunidade, assim como de valorização e visibilidade dos saberes e atuações de profissionais de saúde do próprio território. Embora tenha havido um tema gerador específico sobre saúde, observa-se que o diálogo sobre saúde transversaliza todos os eixos, se fazendo presente nos outros documentários produzidos a partir de outros temas geradores, como “extrativismo” e “cultura”. De modo geral, os documentários produzidos registram e discutem a preservação dos modos de vida tradicionais extrativistas e reivindicam a garantia de direitos, como o direito à saúde, através da salvaguarda da cultura tradicional, assim como comunicam abordagens preventivas e de enfrentamento aos processos de saúde-doença que atingem a comunidade.

Em outro estudo, Fasanello, Araújo e Porto (2018) discutem, sob um viés comunicacional e epistemológico, a potencialidade da produção audiovisual como estratégia e ferramenta para as lutas sociais no contexto dos movimentos do campo. O trabalho enfoca o papel do gênero “documentário”, em especial os que propõem a problematização do uso de agrotóxicos, o enfrentamento à narrativa do agronegócio e a difusão de alternativas agroecológicas para a vida no campo. O trabalho argumenta que o cinema permite a expressão e compreensão de temas complexos e sensíveis, em virtude de suas características criativas, dialógicas e polifônicas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de comunicação em saúde. Ainda, pauta a relevância dos processos comunicacionais estabelecidos através da aliança de pesquisadores, militantes e cineastas em torno da produção de documentários, no agenciamento, negociação e confluência de saberes e sentidos no contexto das lutas sociais e para o fortalecimento das epistemologias do Sul no campo das Ciências Sociais da Saúde. Novamente, a saúde aparece como dimensão estruturante e transversal que pode ser pautada de diferentes maneiras através de produções audiovisuais que discutem temas como “alimentação”, “terra”, “reforma agrária” e outros, questões centrais para a produção de saúde junto aos povos do campo.

No Ebook “Cineclube, saúde e cultura do campo: encontros entre cultura, política, arte e saúde”, Maretto e Domingues (2018) discutem o papel emancipatório das narrativas audiovisuais, a partir da experiência de um cineclube construído no contexto do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, junto à população campesina, no Assentamento de Normandia em Caruaru-PE. A partir da experiência de um cineclube que tematiza saúde em um contexto campesino e de luta por reforma agrária, os autores reconhecem a arte cinematográfica como uma importante ferramenta para a



efetivação da dialogicidade e amorosidade propostas no contexto da Educação Popular em Saúde. Sendo uma vida de formação e articulação política, de problematização sensível da realidade, de emancipação, produção de autonomia, e também um dispositivo de saúde. Para eles, a arte cinematográfica em contextos de resistência, permite tornar dizível violências não-ditas, e se coloca como uma via de oposição a um sistema midiático hegemônico que também determina socialmente a vida e a saúde das populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão demonstra que ainda são escassos os trabalhos no campo de intersecção entre audiovisual, produção e comunicação em saúde, na medida em que acreditamos que este diálogo carece de maiores explorações. Em síntese, os trabalhos aqui trazidos reiteram o lugar do audiovisual como importante ferramenta comunicacional, epistemológica e interventiva para o campo da saúde, uma vez que permite a sensibilização e problematização da realidade e a confluência e circulação de saberes em saúde. As experiências e reflexões teóricas aqui apresentadas nos mostram que podemos intervir e comunicar em saúde, de maneiras mais criativas, sensíveis, dialógicas e portanto, mais efetivas, na direção de tornar comum debates, lutas e encaminhamentos em nosso campo

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual. Comunicação em saúde. Produção de Saúde. Povos tradicionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFAL e à CAPES.

Referências

- Andrade, Mário César Rezende. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 1-5, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e23310>.
- Brasil, Decreto nº 6.040, 07 de Fevereiro de 2007. Institui a política Nacional de Desenvolvimento sustentável dos Povos Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília – DF, 08 de Fevereiro de 2007. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/409686/publicacao/15735538>> Acesso em: 20 ago 2024.
- Fasanello, Marina Tarnowski; Nunes, João Arriscado; Porto, Marcelo Firpo de Souza. Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. vol. 12, nº 4. out.- dez., 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i4.1527>
- Maretto, Luiz Câmara; Domingues, Renata Cordeiro (orgs.). *Cineclube, saúde e cultura do campo: encontros entre cultura, política, arte e saúde*. 1º ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.
- Rother, Edna. Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 20, nº. 2, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.